



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

## ANÁLISE DE FOLHAS E FRUTOS DE PITANGUEIRA (*Eugenia uniflora*) NO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS – RS

Talia Talita SEHN<sup>1</sup>, Marlene Aparecida RODRIGUES<sup>2</sup>, Márlon de Castro VASCONCELOS<sup>3</sup>, Divanilde GUERRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação à Pesquisa – Probiq/UERGS. Aluno do curso de Bacharelado em Agronomia. Rua Cipriano Barata, 47- Bairro Erico Veríssimo, Três Passos – RS, CEP: 98600-00

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica do CNPq (UERGS). Aluno do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental. Rua Cipriano Barata, 47- Bairro Erico Veríssimo, Três Passos – RS, CEP: 98600-00

<sup>3</sup> Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Rua Cipriano Barata, 47- Bairro Erico Veríssimo, Três Passos – RS, CEP: 98600-00

<sup>4</sup> Docente orientador – Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Rua Cipriano Barata, 47- Bairro Erico Veríssimo, Três Passos – RS, CEP: 98600-00

E-mail: 1 [marlene.aparecida.rodrigues@gmail.com](mailto:marlene.aparecida.rodrigues@gmail.com); 2 [talia-sehn@hotmail.com](mailto:talia-sehn@hotmail.com); 3 [márlon-vasconcelos@uergs.edu.br](mailto:márlon-vasconcelos@uergs.edu.br); 4 [divanilde-guerra@uergs.edu.br](mailto:divanilde-guerra@uergs.edu.br)

SEHN, T.; RODRIGUES, M.; CADONÁ, E.; VASCONCELOS, M.; GUERRA, D.. ANÁLISE DE FOLHAS E FRUTOS DE PITANGUEIRA (*Eugenia uniflora*) NO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS - RS. VI Salão Integrado Ensino, Pesquisa e Extensão, II Jornada de Pós-Graduação, I Seminário Estadual sobre Territorialidade, Brasil, set. 2016. Disponível em:

<<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex/paper/view/1151>>. Data de acesso: 01 Dez. 2016.

### Resumo:

O presente trabalho objetivou identificar e caracterizar acessos de pitangueira no Município de Três Passos, Rio Grande do Sul. A metodologia consistiu na identificação de 28 plantas e avaliação dessas quanto ao diâmetro do caule, altura de planta, largura, comprimento e cor das folhas; os frutos foram avaliados quanto ao tamanho e cor, além da massa total, de polpa e casca, de sementes e massa seca. A média do diâmetro do caule foi de 55,39cm; a altura média de 4,92m e a largura e o comprimento médio das folhas de 2,62cm e 5,15 cm, respectivamente, e de cor verde médio. Nos frutos, as médias de circunferência foram de 1,18 a 1,45 cm; a massa dos frutos foi de 2,01g; a massa de polpa e casca de 1,37g; de semente de 0,41g e o brix de 11,95% e a massa seca de 2,09g. Portanto, existe variabilidade nos caracteres morfológicos avaliados.

### INTRODUÇÃO

O Brasil possui amplas dimensões e se destaca por sua biodiversidade de plantas distribuídas nos diferentes ecossistemas. O número representativo das espécies da flora brasileira constitui uma de suas principais e grandes riquezas. Conforme dados do Anuário Brasileiro de fruticultura de 2014 no país são exploradas cerca de 500 espécies frutíferas, porém um número maior poderia ser explorado, pois muitas espécies nativas da flora brasileira apresentam frutos comestíveis; mas muitas delas ainda nem foram identificadas ou ainda apresentam produção extrativista e comercialização inexpressiva limitada a pequenas regiões. Assim, muitas dessas espécies apresentam enorme valor alimentar, pois são ricas em açúcares, proteínas, gorduras, sais minerais, ácidos orgânicos e vitaminas servindo como importante fonte de nutrientes para os seres humanos e animais silvestres (Antunes, 2005; Gressler et al. 2006; Danner et al. 2010; Franzon et al. 2010; Almeida et al. 2012).

O Estado do Rio Grande do Sul preserva alta biodiversidade de culturas de clima subtropical com destaque para a pitangueira (*Eugenia uniflora*). Porém apesar da importância dessa e de sua frequência nos mais diversos tipos de clima e solo, as pesquisas são restritas, embora apresentem grande potencialidade, tanto para consumo *in natura*, quanto para o processamento. Portanto, a produção de frutos das espécies da família das mirtáceas, com destaque para os frutos da



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

pitangueira, podem se tornar uma excelente alternativa para a diversificação das atividades nas propriedades, além de ser um excelente nicho de mercado para aumentar a renda nas pequenas propriedades rurais promovendo assim o desenvolvimento regional e melhorando a qualidade de vida dos agricultores. Desta forma o objetivo deste estudo foi avaliar a diversidade de 28 acessos de pitangueira no Município de Três Passos.

## METODOLOGIA

As ações do projeto de pesquisa ocorreram nas calçadas das ruas, residências e propriedades agrícolas no Município de Três Passos e envolveram os membros da família, docentes, discentes, bem como a comunidade em geral que demonstrou interesse em participar do projeto.

A partir da identificação das espécies, parâmetros morfológicos foram avaliados através de informações como: localização por coordenadas geográficas através de GPS (System Global Position). Nos 28 acessos foram analisadas características da planta como: diâmetro do caule (cm) e altura (m) com auxílio de uma trena; a fitossanidade das plantas foi avaliada de forma visual; dez folhas de cada árvore foram avaliadas quanto à largura e comprimento (cm) com a utilização de réguas, e determinação de coloração entre tonalidades de verde escuro, verde médio e verde claro.

Durante o período de maturação, dez frutos por acesso foram coletados e avaliados quanto ao tamanho longitudinal e transversal (cm), com auxílio de um paquímetro. A análise da coloração foi feita de forma visual, sendo as amostras separadas nas cores vermelho e laranja. Depois de realizada essa etapa, houve a separação em dois grupos de amostras, cada um com cinco unidades de fruta, sendo feita a pesagem dos mesmos em uma balança de precisão (g). Após fez-se a separação da polpa, semente e casca, juntando o material de cada grupo de amostragem e pesando cada componente individualmente. Finalizando esse processo foi realizada a medição dos sólidos solúveis totais (grau brix) (%) por acesso, com a utilização de um refratômetro, com posterior colocação das amostras em uma estufa com temperatura de 80 °C, para secagem das mesmas e determinação da massa seca (g). Os resultados foram submetidos ao teste de média e os dados de brix avaliados quanto ao agrupamento WARD utilizando o programa estatístico R.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas avaliações morfológicas dos 28 acessos deste estudo obteve-se a média do diâmetro do caule de 55,39cm; a altura média das plantas foi de 4,92m e a largura e o comprimento médio das folhas foi de 2,62cm e 5,15cm, respectivamente, com predomínio da cor verde nas folhas (dados não mostrados).

Nas análises dos frutos a circunferência média foi de 1,19 a 1,46 cm; a massa dos frutos foi de 2,02g; a massa de polpa/casca foi de 1,37g e a massa da semente foi de 0,42g; o brix foi de 11,96% e a massa seca de 2,01. Na Tabela 1, são apresentados os valores de média, desvio padrão e coeficiente de variação dos acessos, obtidos a partir da análise dos dados coletados.

**Tabela 1:** Valores de média, desvio padrão e coeficiente de variação dos 28 acessos de pitangueira coletados no Município de Três Passos.

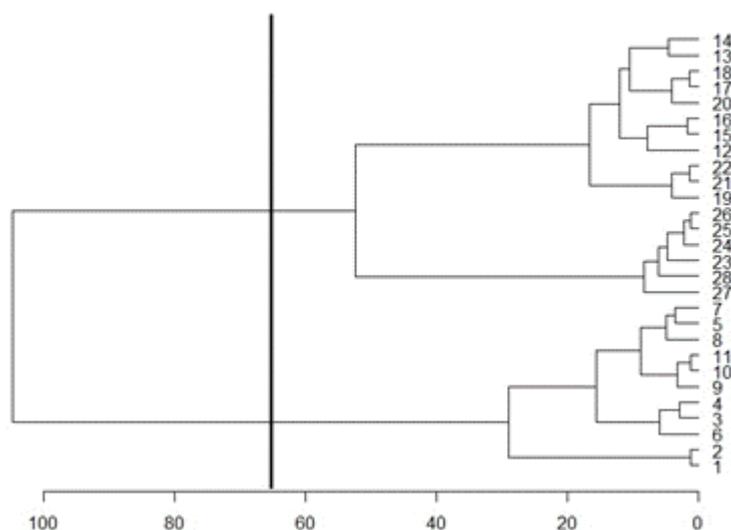
---

Média	DP	CV%
-------	----	-----

<b>Circunferência (cm)</b>	1,19	0,28	0,24
<b>Altura (cm)</b>	1,46	0,35	0,24
<b>Peso Frutos (g)</b>	2,02	1,27	0,63
<b>Peso Polpa/Casca (g)</b>	1,37	0,99	0,72
<b>Peso Semente (g)</b>	0,42	0,23	0,55
<b>Massa seca (g)</b>	2,1	1,01	0,48
<b>Brix (%)</b>	11,96	4,26	0,36

Os dados obtidos no presente estudo evidenciam a existência de homogeneidade entre os acessos de pitangueira analisados.

Os resultados obtidos na análise dos sólidos solúveis totais (brix) foram comparados estatisticamente através do programa R, o qual permitiu a criação de um dendrograma (Figura 1). Neste é possível se observar a diversidade entre os acessos, os quais foram separados em dois grupos de plantas.



**Figura 1:** Agrupamento dos 28 acessos de pitangueira conforme os resultados obtidos pela análise do brix.

O grupo I reuniu os acessos de número 12 a 28, já o grupo II foi composto pelo restante dos indivíduos coletados, ou seja, do número 1 ao 11. O ponto de corte do dendrograma mostra 65% de variabilidade entre os acessos pela avaliação do brix.



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permitiu a realização da caracterização morfológica dos 28 acessos de pitangueira. Sendo que alguns acessos apresentam grande potencial para comporem bancos de germoplasma ou serem utilizados em pomares domésticos e comerciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Myrtaceae, Pitanga, Grau brix.

**AGRADECIMENTOS:** A todos os colaboradores, produtores, docentes, discentes, bem como comunidade em geral que de alguma ou outra forma tiveram participação. De forma especial à Pró-Reitoria de Pesquisa da Uergs e ao CNPq pela concessão da bolsa de pesquisa.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, D.J.; FARIA, M.V.; SILVA, P.R. Experimental biology in pitangueira: a Review of Five decades of scientific publications. **Ambiência**, v.8, n.1, p.177-193, 2012.

ANTUNES, L.E.C. **Potencial de produção de pequenas frutas em diferentes regiões do Sul do Brasil**. In: Enfrute - Encontro Nacional de Fruticultura de Clima Temperado, 8., 2005, Fraiburgo. Anais... Caçador: Epagri, vol.1 (Palestras), 2005. 360p.

**ANUÁRIO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA**. Panorama. Editora Gazeta, 2014, 136p.

DANNER, M.A.; CITADIN, I.; SASSO, S.A.Z.; SACHET, M.R.; MALAGI, G. **Modo de reprodução e viabilidade de pólen de três espécies de jaboticabeira**. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v.33, n.2, p.345-352, 2011.

FRANZON, R.C.; CASTRO, C.M.; RASEIRA, M.C.B. Variabilidade genética e populações de pitangueira oriundas de autopolinização e polinização livre, acessada por AFLP. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.32, n.1, p.240-250, 2010.

GRESSLER, E.; PIZO, M.A.; MORELLATO, P.C. Polinização e dispersão de sementes em Myrtaceae do Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v.29, n.4, p.509-530, 2006.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 16 jun 2016.